

... Cadernos :: edição: 2003 - Nº 22 > Índice > Artigo

### Atenção à diversidade e qualidade do ensino

César Coll

#### Apresentação

Em agosto de 2003, nos dias 21, 22 e 23 foi realizado em Porto Alegre o "SEMINÁRIO INTERNACIONAL CONSTRUINDO O CONHECIMENTO EM DIVERSIDADE". O evento foi promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRSRS, com participação da Associação Gaúcha de Apoio às Altas Habilidades/ Superdotação (AGAAHSD), Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas Portadoras de Deficiência e Altas Habilidades no RS (FADERS), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/Campus Guaíba). Teve o apoio Editora Artes Médicas, Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre e Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul. O evento foi coordenado pelo Prof. Dr. Claus Dieter Stobäus, da Faculdade de Educação de PUCRS.

O Seminário teve a presença do professor e pesquisador espanhol da Universidad de Barcelona César Coll. O Doutor Coll, uma autoridade mundial em Psicologia e Educação, proferiu duas conferências sobre os temas: "Práticas de avaliação e construção de conhecimento na aprendizagem escolar" e "Atenção à diversidade e qualidade de ensino".

Na conferência "Atenção à diversidade e qualidade de ensino", o autor faz uma profunda reflexão sobre como a escola pode enfrentar desafios e atender a diversidade com qualidade. Esta conferência foi coordenada e comentada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Inês Naujorks, que faz a introdução a seguir. A revista Cadernos de Educação Especial, tem o privilégio de apresentar, na íntegra, a reflexão desenvolvida pelo Dr. César Coll.

Prof. Reinoldo Marquezan, Presidente da Comissão Editorial

#### Introdução

César Coll inicia a conferência destacando a problemática do fracasso, do abandono e evasão escolar como um fenômeno mundial. Este fato é indicador da baixa qualidade da Educação. Alguns grupos sociais são mais atingidos.

A escola, para atender os distintos grupos sociais, deve identificar os diferentes constructos que interferem na aprendizagem e que podem ser de natureza cognitiva, emocional, afetiva, conativa, entre outras. Para que se efetive a aprendizagem o autor afirma que deve ocorrer um complexo atitudinal envolvendo todos esses constructos.

Considera três concepções sobre a natureza das características individuais da aprendizagem: estática, onde a aprendizagem é determinada geneticamente; situacional, onde o meio determina a aprendizagem e interacionista, onde o equipamento genético e as experiências educacionais interagem. Questiona a respeito de como alcançar o maior grau de ajuste possível entre, por um lado, educação e ensino e, por outro, as características individuais. Destaca que não devemos confundir necessidades específicas de aprendizagem com necessidades educacionais especiais. Todos os alunos, segundo o autor, têm necessidades específicas de aprendizagem. Já em relação às necessidades educacionais especiais, o especial deve centrar-se na ação pedagógica a ser utilizada para atender as demandas educacionais do aluno.

Respondendo ao questionamento anterior, isto é, como ajustar o ensino às características e demandas individuais do aluno, contemplando a diversidade, o autor do Ensino Adaptado. Para que o ensino adaptado seja coerente e articulado, a escola necessariamente deve implementar algumas ações importantes.

1. Estrutura e organização do ensino. (O que em nossa realidade seria a elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico da Escola);
2. Ordenação curricular do ensino;
3. Organização do ensino na escola. (Nesta ação o autor destaca a importância da função de tutoria, o que em nossa realidade seria o ensino individualizado);
4. A ação educativa/docente em sala de aula.

O ensino adaptado deve ser destinado a todos os alunos já que todos apresentam dificuldades

específicas de aprendizagem. Entretanto alguns desafios devem ser vencidos. Esta modalidade de ensino exige muito dos professores e das escolas. Os professores devem ser capazes de distinguir em que aspectos os alunos são diferentes e qual a natureza e o alcance dessas diferenças. Deve também conseguir ajustar à ação educativa às diferenças individuais. Já as escolas devem ser capazes de gerar mais recursos pois o ensino adaptado é muito dispendioso, o que se transforma em um obstáculo para sua implantação.

A organização dos aspectos didáticos e o desenvolvimento de metodologias específicas em sala de aula requer ainda muitos estudos e pesquisas, a muito o que se produzir neste sentido. A organização curricular tradicional dificulta o ensino adaptado, pois currículos amplos com volume excessivo de conteúdos dificultam a implementação de estratégias que respondem à diversidade. A limitada capacidade da escola de implementar o ensino adaptado decorre, em parte, da falta de políticas públicas eficientes, capazes de suprir as demandas necessárias para este fim. (formação continuada de professores, recursos materiais, debate social sobre a qualidade de ensino na escola básica entre outros).

Finalizando, o autor refere que as políticas públicas para a educação básica não devem apenas se preocupar em garantir o acesso à escola. A permanência neste implica em um ensino adaptado contemplando as diferenças individuais, tornando cada vez mais democrático a todos os alunos. Apesar das dúvidas serem muitas e poucas as certezas, estas reflexões contribuirão para que repensemos a função social da escola acreditando que ela possa ser um espaço de inclusão e cidadania.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Inês Naujorks, professora adjunta do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maira.

Tópicos:

Introdução;

Anotações sobre a qualidade do ensino na educação básica;

A diversidade dos alunos: natureza, âmbitos e alcance;

Os sinais educativos diante da diversidade dos alunos;

Medidas e vias de atenção à diversidade no quadro de um ensino adaptador;

Considerações finais: alcance e dificuldades de um ensino adaptador.

Tese:

A qualidade de um sistema educativo está estreitamente relacionada – sobretudo nos níveis correspondentes à educação básica – à sua capacidade de satisfazer as necessidades educativas e de formação de todos os alunos; ou seja, à sua capacidade de diversificar e de ajustar a ação educativa às características individuais e à ampla gama de capacidades, interesses e motivações demonstrados por alunos e alunas diante da aprendizagem escolar.

Essa tese encontra sua justificativa em uma série de argumentos relativos:

- À função da educação básica na sociedade atual e ao conceito de qualidade da educação;
- À natureza e ao alcance da diversidade dos alunos e aos âmbitos dessa diversidade mais relevantes para a aprendizagem escolar;
- Aos processos psicológicos envolvidos na aprendizagem escolar e no ensino;
- Às estratégias de enfrentamento da diversidade dos alunos pelos sistemas de educação formal e escolar.

## 1. CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA QUALIDADE DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Interesse e preocupação crescente pela qualidade do ensino, com uma forte inclinação a identificá-la com os resultados e com o nível de aprendizagem alcançado pelos alunos.

“Desde o início da década de 90, as políticas nacionais em matéria de educação caracterizam-se por uma preocupação crescente com a qualidade e a pertinência, especialmente no que se refere à educação básica. muitos acham que os sistemas educativos não funcionam de maneira satisfatória e que fazem o que deveriam fazer para que os alunos aprendam corretamente o que devem aprender e para que estejam bem preparados para assumir futuramente as responsabilidades que lhes caberão como adultos nas famílias, no trabalho, na comunidade e na sociedade em geral”. (Informe Mundial sobre a Educação da UNESCO, correspondente a 1998.)

A preocupação com a qualidade tem sua origem, em boa parte, em fatores como:

- A persistência de taxas relativamente elevadas de abandono, faltas e fracasso escolar em todos os países;
- A constatação de que a generalização do acesso à educação básica não implicou uma democratização efetiva da educação: correlação estatística entre os resultados escolares e a origem sociocultural dos

alunos;

- A pressão para adaptar-se a um ambiente econômico cada vez mais competitivo, como consequência do novo cenário internacional – globalização, sociedade da informação – e a convicção de que nesse cenário o nível de formação da população é um fator estratégico de primeira ordem.

A preocupação não é apenas com a qualidade, mas também com a relevância: o que os alunos devem aprender e o que se deve ensinar a eles para que possam assumir e exercer plenamente seus direitos e suas responsabilidades como adultos em sociedades democráticas?

- Forte vinculação da qualidade com o rendimento escolar: os níveis de aprendizagem dos alunos como indicador de qualidade do ensino e, por extensão, da qualidade do sistema educativo em seu conjunto.

Qualidade e rendimento escolar: de que conceito de qualidade estamos falando?

O conceito de qualidade remete à idéia de perfeição ou excelência no desempenho ou no cumprimento de uma função.

Qual é a função da educação básica que um sistema educativo deve cumprir com perfeição, com excelência, para ser considerado “de qualidade”?

A resposta a essa pergunta é de natureza especialmente ideológica no sentido de que é tributária de uma certa maneira de entender as relações entre a educação e a sociedade ou, mais concretamente, entre a educação básica e a organização e funcionamento da vida social.

Dois modelos distintos de relações entre educação e sociedade:

- A educação básica como instrumento para conseguir o maior ajuste possível entre as características e disposições “naturais” dos alunos – capacidade de aprendizagem, motivações, interesses, expectativas, etc. – suas trajetórias pessoais e profissionais e as necessidades da ordem socioeconômica imperante.

- A educação básica como instrumento compensador das diferenças individuais e das diferenças sociais, econômicas e culturais de origem dos alunos, como fator de mobilidade e progresso social e como instrumento de coesão e integração social.

Dois conceitos distintos de qualidade:

- A qualidade entendida como a capacidade do sistema educativo de adequar as trajetórias pessoais e profissionais dos alunos às necessidades da ordem socioeconômica imperante, com uma preocupação especial com a seleção e a promoção dos alunos “naturalmente predestinados” a ocupar os postos de maior responsabilidade.

- A qualidade entendida como a capacidade do sistema educativo de “planejar, proporcionar e avaliar o currículo ótimo (entendido como o conjunto de experiências de ensino e aprendizagem) a cada aluno no contexto de uma diversidade de alunos que aprendem” (Wilson, 1992).

Duas avaliações distintas do rendimento escolar como indicador da qualidade:

- A comparação dos níveis médios de rendimento escolar dos alunos como medida da qualidade do ensino oferecido por um sistema educativo, por uma escola ou por um professor em particular.

- O “valor acrescentado” – diferencial de rendimento entre o nível inicial e o nível final – do ensino oferecido por um sistema educativo, uma escola ou um professor em particular como medida da capacidade do sistema de compensar as diferenças individuais, sociais, econômicas e culturais de origem dos alunos, e como indicador de qualidade.

## 2. A DIVERSIDADE DOS ALUNOS: NATUREZA, ÂMBITOS E ALCANCE

As aproximações psicológicas e psicopedagógicas ao estudo da diversidade dos alunos e de sua incidência sobre a aprendizagem (Cool e Miras, 2001).

Os âmbitos ou dimensões do funcionamento psicológico em que se produzem as diferenças entre os alunos com maior incidência sobre a educação e a aprendizagem escolar;

- Os pressupostos básicos sobre a natureza e o alcance das diferenças entre os alunos;
- Os propósitos e as intenções do estudo das diferenças;
- As fontes das diferenças.

Âmbitos de diversidade com maior incidência sobre a aprendizagem escolar:

- Prioridade aos fatores e aos processos cognitivos e à sua incidência sobre os resultados da aprendizagem dos alunos: inteligência, aptidões intelectuais, amplitude e organização dos conhecimentos específicos de domínio, estratégias de aprendizagem, conhecimentos e habilidades metacognitivas, etc.
- Processos e fatores afetivos e emocionais: motivação e tipos de motivos e de metas diante da aprendizagem escolar, enfoques de aprendizagem, expectativas, autoconceito acadêmico e auto-estima, padrões atributivos dos êxitos e fracassos na aprendizagem, etc. (Gustafsson e Undheim, 1996; Snow,

Como e Jackson III, 1996)

Taxonomia dos fatores e de processos psicológicos em torno dos quais se configuram as características individuais dos alunos (Como e Snow, 1986; Como, Snow e Jackson III, 1996).

- O âmbito do cognitivo: conhecimento declarativo e conhecimento procedimental (aptidões mentais gerais e específicas, destrezas intelectuais, conhecimentos específicos de domínio, estratégias, táticas, crenças, etc.);
- O âmbito afetivo: temperamento e emoção (aspectos temperamentais, disposições de ânimo, fatores de personalidade gerais e específicos, valores e atitudes, etc.);
- O âmbito do conativo: motivação e volição (mecanismos de controle da ação, orientação para o êxito, orientação para si mesmo e para os outros, orientação para a carreira, estilos pessoais, interesses, etc.);

Os alunos abordam as situações de aprendizagem escolar equipados com complexos atitudinais, integrados por fatores e processo pertencentes a esses três âmbitos, que incidem de maneira coordenada e complementar sobre:

- A qualidade da aprendizagem (fatores e processos cognitivos);
- A qualidade da aprendizagem (fatores e processos afetivos);
- A direção e o controle da aprendizagem (fatores e processos conativos).
- As características dos alunos vinculadas ao âmbito cognitivo não são, em absoluto, as únicas que influem nos processo e nos resultados da aprendizagem escolar.
- Nenhuma característica dos alunos por si só e isolada das outras é determinante para a aprendizagem escolar.

Pressupostos básicos sobre a natureza das características individuais

<b>Concepção estática</b>	<b>Concepção situacionista</b>	<b>Concepção interacionista</b>
Inerentes às pessoas	Dependem de fatores ambientais	São o resultado da interação entre o equipamento genético e as experiências
Estáveis através do tempo e das situações	Variam através do tempo e das situações	Relativamente variáveis e modificáveis
Praticamente inmodificáveis	Podem modificar-se com relativa facilidade	
Têm base genética		
<b>Determinam a Aprendizagem</b>	<b>Determinadas pela Aprendizagem</b>	<b>Condicionam e são condicionadas pela Aprendizagem</b>

(Hunt e Sullivan, 1974; Coll e Miras, 1990)

### 3. OS SISTEMAS EDUCATIVOS DIANTE DA DIVERSIDADE DOS ALUNOS

Como conseguir o maior grau de ajuste possível entre a educação e o ensino, por um lado, e as características diferenciais dos alunos, por outro?

- A seleção dos alunos;
- A diversificação de objetivos e conteúdos e segregação dos alunos em vias formativas diferenciadas;
- Adaptação do tempo de aprendizagem;

- Compensação de carências e dificuldades de aprendizagem;
- Ensino adaptador.

A seleção dos alunos capazes:

- Existem alunos que possuem as aptidões necessárias para a aprendizagem escolar e outros que não, e neste último caso não há muito o que fazer;
- A consideração da diversidade dos alunos consiste em identificar – diagnosticar – aqueles que, por falta de aptidões, não poderão aproveitar sua escolarização – ou desde o início ou a partir de um certo nível –, e afastá-los do sistema ordinário para não desperdiçar recursos e esforços.
- Essa estratégia foi abandonada “oficialmente” na educação básica, mas continua vigente nos níveis educativos posteriores e está fortemente enraizada na psicologia intuitiva.

É o reflexo de uma concepção estática das diferenças individuais.

A diversificação de objetivos e de conteúdos:

- Compactua com a idéia de que existam alunos que não dispõem das capacidades para atingir os objetivos e para aprender os conteúdos estabelecidos em caráter geral;
- A reação diante da diversidade dos alunos consiste em identificar – diagnosticar – as capacidades dos alunos e em orientá-los para vias formativas com objetivos e conteúdos diferenciados e ajustados às suas capacidades;
- Na educação básica, essa estratégia está na base de modelos de ensino segregado ou diferenciado.

Nos níveis educativos posteriores continua plenamente vigente.

Responde basicamente a uma concepção estática das diferenças individuais.

A adaptação do tempo de aprendizagem:

- Postula que, do ponto de vista educativo, a diferença mais importante entre os alunos reside no ritmo e na rapidez com que conseguem aprender os conteúdos escolares;
- A consideração da diversidade dos alunos consiste em adaptar o tempo dedicado às atividades educativas ao ritmo e à rapidez de aprendizagem dos alunos;
- Essa estratégia está na base da prática das repetições de séries (permanência dos alunos no mesmo ciclo ou série quando não atingem os objetivos estabelecidos em caráter geral para todos os alunos).  
Integra elementos das concepções estática e ambiental das diferenças individuais.

A compensação de carências e dificuldades:

- Postula que alguns alunos, por suas características individuais – incapacidades psíquicas, sensoriais, motrizes, transtornos de personalidade – ou pelo ambiente sociocultural do qual provêm, apresentam carências e limitações para a aprendizagem;
- A consideração da diversidade dos alunos consistem em compensar, mediante tratamentos educativos específicos, essas carências e limitações;
- Essa estratégia está na base das atividades ou classes de recuperação e dos programas de educação compensatória.

Integra elementos das concepções ambiental e interacionista das diferenças individuais.

O ensino adaptador:

- Todos os alunos, independentemente de suas características pessoais e de sua origem sociocultural, devem ter acesso, durante a educação básica, às experiências educativas consideradas essenciais para o seu desenvolvimento e sua socialização;
- A consideração da diversidade dos alunos consiste em uma adaptação das formas de ensino em função de suas características individuais, mas preservando os mesmos objetivos e conteúdos;
- A adaptação das formas de ensino deve contemplar todos os níveis e fases do projeto, do planejamento e do desenvolvimento da ação educativa.

É o reflexo de uma concepção interacionista das diferenças individuais.

Ensino adaptador e aprendizagem escolar:

O ensino adaptador é coerente com

- Uma visão da aprendizagem escolar como o processo de construção de significados e de atribuições de sentido – com seus avanços e retrocessos, com seus bloqueios e dificuldades, que os alunos realizam sobre os conteúdos escolares;
- Uma visão do ensino como o conjunto de ajudas que professores e colegas proporcionam aos alunos, em cada momento do processo de construção, e graças aos quais podem continuar avançando em sua aprendizagem.
- Na perspectiva construtivista de orientação sociocultural, o ensino adaptador não é um valor

acrescentado ao ensino, mas sim um meio pelo qual o ensino, entendido como ajuda, torna-se possível. Construção do conhecimento, ensino adaptador e necessidades educativas especiais:

- Todos os alunos requerem ajudas específicas para aprender; todos têm necessidades educativas específicas que devem ser satisfeitas para avançar em sua aprendizagem;
- Alguns alunos têm necessidades educativas que só podem ser satisfeitas mediante a utilização de recursos especializados ou variações importantes no planejamento, na organização e no desenvolvimento das formas de ensino: neste caso, falamos de necessidades educativas especiais.

O que é "especial" nas NEE não são os alunos, mas sim as formas de ensino – recursos, organização, apoios, ajudas, etc. – utilizadas para satisfazê-las.

#### 4. MEDIDAS E VIAS DE ATENÇÃO À DIVERSIDADE NO QUADRO DE UM ENSINO ADAPTADOR

Exigir a atenção à diversidade sobre o princípio que rege a ação educativa obriga a tomar decisões que favoreçam a adaptação do ensino à diversidade dos alunos em todos os níveis que intervêm na configuração das práticas educativas escolares: desde a ordenação e a organização dos ensinamentos até o desenvolvimento de atividades de aprendizagem na sala de aula, passando pelos níveis intermediários de planejamento e decisão.

##### Estrutura e organização dos ensinamentos

- Estabelecer um currículo essencialmente comum para todos os alunos durante a educação básica;

- Postergar a separação dos alunos em vias educativas diferenciadas ao final da educação básica.

##### Ordenação curricular dos ensinamentos

- Adotar um modelo de currículo aberto e flexível que permita uma ampla margem de adaptação às escolas e aos professores;

- Postergar as decisões sobre creditação ao final da educação básica, e vincular as decisões sobre promoção/repetência a razões pedagógicas.

##### Organização dos ensinamentos na escola

##### Medidas ordinárias de atenção à diversidade:

- Adaptação do currículo às características dos alunos da escola (Projeto Curricular da Escola)

- Alunos da escola (Projeto Curricular da Escola)

##### Medidas específicas de atenção à diversidade:

- Plano de ação tutorial

- Plano de orientação acadêmica e profissional

##### Medidas extraordinárias de atenção à diversidade:

- Agrupamentos flexíveis: desdobramentos, reforços, etc.

- Decisões sobre promoção/repetência

- Modalidades de integração dos alunos com NEE

- Programas de diversificação curricular

##### A ação Educativa na sala de aula

##### Medidas ordinárias de atenção à diversidade:

- Atividades de ensino e aprendizagem diversificadas e diversificáveis

- Materiais didáticos e curriculares diversificados e diversificáveis

- Conjunto de ajudas e apoios variáveis, em quantidade e qualidade, na realização das atividades

##### Medidas extraordinárias de atenção à diversidade

- Adaptações curriculares significativas de alcance individual

- Adaptações curriculares significativas de alcance grupal

A chave da maior ou menor capacidade de um sistema educativo de satisfazer as necessidades educativas de um grupo de alunos diversificado quanto a capacidades, motivações e interesses não reside em nenhuma dessas medidas ou vias em particular, mas sim na articulação de todas elas em uma estratégia de conjunto caracterizada

- pela consideração das características mais relevantes dos alunos nos âmbitos cognitivo e conativo em uma perspectiva acorde com a concepção interacionista das diferenças individuais;

- pela incorporação da idéia de que a função irrenunciável da educação básica é facilitar a todos os alunos e alunas, sem exceção, o acesso às experiências educativas e às aprendizagens consideradas essenciais para o seu desenvolvimento e a sua socialização;

- pela continuidade, coordenação e coerência das atuações e decisões que se situam nos diferentes níveis de configuração das práticas educativas escolares: desde a organização e a estrutura do sistema educativo até a ação educativa na sala de aula;

- pela existência de recursos especializados na atenção à diversidade – serviços ou equipamentos de orientação educativa e psicopedagógica – que apoiem as escolas, os professores e os alunos nos casos mais complexos e extremos de necessidades educativas especiais;

- pela persistência, nos âmbitos da escola e da sala de aula, das medidas e vias mais "normalizadas" (comuns e específicas) antes de aplicar as mais segregadoras (extraordinárias);

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O ALCANCE E AS DIFICULDADES DE UM ENSINO ADAPTADOR

O ensino adaptador não tem como foco unicamente os alunos com dificuldades de aprendizagem ou com necessidades educativas especiais; todos os alunos devem ser objeto de uma adaptação das formas de ensino que lhes permita avançar ao máximo em sua aprendizagem.

O ensino adaptador exige muito dos professores, mas também da administração educativa e da sociedade, que devem garantir aos professores e professoras condições de trabalho (espaços, tempos, instalações, reconhecimento etc.) e os recursos específicos (de formação, serviços especializados, materiais, etc.) de que necessitam para adaptar as formas de ensino á diversidade dos alunos.

A maior parte das medidas e vias de atenção à diversidade que se utilizam atualmente nas escolas são do tipo organizativo, enquanto que aquelas relacionadas à metodologia do ensino na sala de aula ainda são muito limitadas e pouco exploradas.

Algumas tradições pedagógicas baseadas na organização do currículo em torno de matérias e disciplinas acadêmicas, e que utilizam fundamentalmente metodologias próprias de uma formação especializada (expor, ouvir, tomar notas, fazer provas), são particularmente refratárias à implantação de um ensino adaptador.

A existência na educação básica de currículos excessivamente amplos quanto ao número de disciplinas e matérias e ao volume dos conteúdos constitui-se em um sério obstáculo ao ensino adaptador.

A capacidade das escolas de atender satisfatoriamente às necessidades educativas extremas de alguns grupos de alunos é claramente limitada. Esses alunos requerem, muitas vezes, uma atenção em diversos âmbitos (social, sanitário, cultural, familiar, etc.) que vai além das possibilidades reais de atuação e de compensação da educação escolar e exige a implementação de políticas mais amplas, que incluam a educação, mas que não e limitem a ela.

#### Considerações introdutórias

#### Referências bibliográficas

- COLL, C. (2002). La atención a la diversidad en el proyecto de Ley de calidad o la consagración del "orden natural de las cosas". *Aula de Innovación Educativa*, 115, 73- 79.
- COLL, C. e Miras, M. (1990). Características individuales y condiciones de aprendizaje: la búsqueda de interacciones. In C, Coll, J. Palacios e A. Marchesi (Comps.), *Desarrollo Psicológico y Educación. II. Psicología de la educación escolar* (p. 331- 353). Madrid: Alianza.
- COLL, C.e Miras, M. (2001). Diferançãs individuais y atención a la diversidad en el aprendizaje escolar. In C. Coll, J. Palacios y A . Marchesi (Comps), *Desarrollo psicológico y educación. 2. Psicología de la educación escolar* (p. 331-353). Madrid: Alianza.
- CORNO, L. E Snow, R. E. (1986). Adapting teaching individual differences among learners. In M. C. Wittrock (Ed.), *Handbook of Research on Teaching* (p. 605- 629). New York: MacMillan.
- CRONBACH, L. J. (1967). How can instruction be adapted to individual differences? In R. M. Gagné (Ed.), *Learning and Individual differences*. Columbus, Ohio: Merrill.
- GLASER, R. (1977). *Adaptive Education: individual diversity and learning*. New York: Holt.
- GUSTAFSON, J. – E. e Undheim, J. O. (1996). Individual differences in cognitive functions. In D. C. Berliner e R. C. Calfee (Eds.), *Handbook of Educational psychology* (p. 186- 242). New York: Simon & Schuster MacMillan.
- HUNT, D. E. e Sullivan, E. V. (1974). *Between Psychology and Education*. Hillsdale, Illinois: Dryden Press.
- SNOW, R. E., Corno, L. e Jackson III, D. (1996). Individual differences in affective and conative functions. In D. C. Berliner e r. C. Calfee (Eds.), *Handbook of Educational psychology* (p. 243- 310). New York: Simon e Schuster MacMillan.
- UNESCO (1998). *Informe Mundial sobre la educación, 1998. Los docentes y la enseñanza en un mundo en mutación*. Madrid: Santillana/ Ediciones UNESCO.
- WILSON, J. D. (1992). *Cómo valorar la calidad de la enseñanza*. Madrid: Piados.

